

VISÃO DO CORREIO

O desafio do cenário internacional

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou a eleição no domingo. Na segunda-feira, o presidente dos EUA, Donald Trump, e o da Argentina, Javier Milei, ainda não haviam o parabenizado. Ontem, Flávio Bolsonaro desapareceu do Brasil e embarcou rumo aos Estados Unidos, depois de ter sido intimado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a entregar os passaportes.

O não reconhecimento de Trump e Milei não é acidental. Os dois apoiaram Flávio Bolsonaro durante a campanha e, agora, escolheram ignorar Lula como forma de sinalizar desconforto com o resultado. O desafio a ser enfrentado pelo presidente reeleito é administrar esse coquetel sem deixar que as animosidades pessoais entre chefes de Estado contaminem as relações entre países.

Brasil e Estados Unidos são parceiros comerciais estratégicos — e, não custa lembrar, o tarifaço de 25% ainda está em vigor, com negociações em andamento. Brasil e Argentina compartilham fronteira, integram o Mercosul e têm uma interdependência econômica que nenhum dos dois pode ignorar por questões de simpatia política. A história das relações internacionais está cheia de exemplos de países que separaram o que seus governantes sentem do que seus interesses exigem. Essa capacidade de distinção será testada nos próximos meses.

A diplomacia brasileira terá que operar nos próximos meses em território hostil com instrumentos conhecidos: canais técnicos, interlocução por vias secundárias, paciência estratégica e a clareza de que relações de Estado não se resolvem em redes sociais nem se medem pelo tom de um post não publicado. Lula tem experiência nesse terreno: em seu primeiro mandato, construiu pontes com governos

de perfis muito distintos. A diferença agora é que o ambiente internacional é mais fragmentado, as tensões mais explícitas e a janela para erros, menor.

Há, ainda, uma dimensão institucional que não pode ser negligenciada. Se a permanência de Flávio Bolsonaro nos Estados Unidos se confirmar como um fator de tensão, o governo brasileiro terá de evitar que questões judiciais sejam convertidas em instrumentos de pressão política ou moeda de troca diplomática. Cabe às autoridades competentes conduzir as investigações e fazer cumprir as decisões judiciais, respeitados os procedimentos legais. Ao Executivo, por sua vez, compete defender a soberania nacional e buscar a cooperação internacional necessária, sem permitir que disputas partidárias ditem os rumos da política externa.

Também seria um erro interpretar a postura de Milei e de Trump como prova de que toda a relação com seus países está comprometida. Governos passam, interesses permanecem, e a diplomacia dispõe de mecanismos para atravessar períodos de hostilidade. Mas a defesa desses interesses exige reciprocidade, firmeza e pragmatismo. Lula não precisa conquistar a simpatia de Trump ou Milei, tampouco responder a provocações na mesma moeda. Precisa, sim, deixar claro que o Brasil está disposto ao diálogo, mas não aceitará que divergências políticas se sobreponham ao respeito institucional e à autonomia de suas decisões. A moderação, nesse contexto, não deve ser confundida com fraqueza.

O mundo continua girando com as mesmas contradições de antes. O que muda é que agora cabe ao governo recém-confirmado navegar essas contradições com habilidade suficiente para proteger os interesses do país, sem transformar cada tensão diplomática numa crise desnecessária.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Flávio Bolsonaro 1

Votei no Flávio Bolsonaro nos dois turnos das eleições para presidente da República, mas essa atitude de ir para os Estados Unidos só enfraquece e envergonha a direita. Isso deixa a esquerda ainda mais fortalecida. Que ele ficasse no Brasil e encarasse de frente, como o pai dele está encarando, a injustiça que estão fazendo com eles. Agora, há argumentos de sobra para dizer que ele é “culpado”.

» **Thiago Pires**
São Sebastião

Flávio Bolsonaro 2

Envolvido até o pescoço em denúncias de corrupção, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro, o “iluminado” parlamentar Flávio Bolsonaro descobre, pela primeira vez em 27 anos, a dura e amarga realidade de viver sem o manto protetor do foro privilegiado. Diante do cerco se fechando, seguiu-se o conselho familiar: o próprio irmão, Eduardo, já havia sugerido a brilhante estratégia de fuga do país em caso de derrota na disputa presidencial. E parece que o conselho foi levado ao pé da letra. Eis aí o exemplar homem público que aspirava à Presidência da República — aquele mesmo que batia no peito orgulhoso, alardeando uma “vida ilibada”. No final das contas, para quem sempre encheu a boca para cantar o *Hino Nacional*, faltou apenas prestar atenção no pequeno detalhe da letra: “Verás que um filho teu não foge à luta”.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Flávio Bolsonaro 3

Ao fugir, Flávio Bolsonaro deixou clara a interferência dos Estados Unidos nas eleições brasileiras. Logo, teremos desdobramentos, como aconteceu no Iraque, no Afeganistão e na Venezuela. Eles sempre usam a desculpa política de que estamos em uma “ditadura”. Mas o que eles querem, na verdade, são as nossas riquezas naturais.

» **Grazi Klein**
Curitiba (PR)

» correiobrasiliense.com.br

ARTIGO

Em *Lula usará a sua força popular para garantir a governabilidade?*, Pedro Neiva, doutor em ciência política e professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB), escreve como um Congresso eleito com predomínio do Centrão e da extrema-direita pode dificultar ainda mais a atuação do presidente da República reeleito. Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta as reações da oposição e dos aliados à saída de Flávio Bolsonaro do país menos de 48 horas depois de perder a disputa pela Presidência da República, em segundo turno, para Luiz Inácio Lula da Silva.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Democracia soberana

A história se repete. Dizem que se conhece o fruto pela árvore. No domingo, assim que a apuração foi finalizada, Flávio Bolsonaro fez um discurso incendiário, no qual afirmou que não reconhecerá o resultado. Chegou a utilizar o termo “sacanagem”. Menos de 48 horas depois de obter 59 milhões de votos, fugiu com a família para os EUA. Os políticos com alma de estadista costumam admitir a derrota e telefonar imediatamente para o adversário, a fim de parabenizá-lo e de desejar-lhe sucesso na condução do país. Flávio fez o oposto do que garantiu durante o debate na TV Globo, na última sexta-feira.

Avistou que pediria a anulação do pleito. No dia seguinte, mudou a tática e prometeu solicitar a revogação da chapa de Luiz Inácio Lula da Silva e de Geraldo Alckmin. Também prometeu que não “desistiria do Brasil”. Mais uma vez, palavras ao vento. Os próprios aliados admitiam que a chance de cancelar a votação seria praticamente nula. Em um primeiro momento, se Flávio esperava uma solidariedade irrestrita dos Estados Unidos, ela não veio. Donald Trump sinalizou que a eleição brasileira parecia ter sido “manipulada” e, ao mesmo tempo, disse que gosta de Lula.

Enquanto escrevo esse artigo, leio que Flávio está voando para os Estados Unidos, acompanhado da esposa e das duas filhas. Menos de 48 horas depois de uma virada histórica de Lula, que interrompeu a escalada direitista e ultraconservadora na América do Sul. Colômbia, Argentina, Peru, Chile, Equador, Paraguai e Bolívia são nações comandadas por líderes

desse espectro. O triunfo do ex-torneiro mecânico também limitou os planos de Trump de estender o seu Escudo das Américas para todo o subcontinente, bem como negociar as chamadas “terras raras” do Brasil.

Durante toda a campanha, Lula defendeu a soberania nacional e denunciou o intento de entreguismo de riquezas do país por parte do clã Bolsonaro. Sintomático que até mesmo expoentes da direita sul-americana parabenizaram Lula pelo triunfo, enquanto Trump e o argentino Javier Milei permaneceram no silêncio — as reações somente vieram na tarde de segunda-feira. Milei silenciou sobre a vitória do petista. O fantasma de ações de inteligência e militares dos EUA na região, pactuadas pelo Escudo das Américas, foi exorcizado pelo triunfo lulista. Trump encontrará as portas do Brasil fechadas para eventuais operações contra o narcotráfico.

Além do apreço pela soberania, os eleitores enviaram um recado às urnas: a democracia precisa ser protegida até as últimas consequências. A tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 causou traumas em uma sociedade que lutou com sangue e suor pelo fim da ditadura militar. A maioria dos brasileiros não tolera qualquer expectativa de retorno do autoritarismo nem de entreguismo. A maioria também não tolera que pretensos candidatos a presidente adotem uma postura como a de Flávio, de não provarem sua inocência na Justiça. No domingo, o recado das urnas foi dado. De forma clara, inequívoca e contundente.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00 R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D4**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br